

Taquicardia Fetal

Guia de Informações para Pacientes – O que você deve saber, o que você deve perguntar

O que é taquicardia fetal?

A taquicardia fetal é observada quando o feto apresenta uma frequência cardíaca acelerada. O coração fetal normalmente bate entre 110 a 180 vezes por minuto, portanto, a taquicardia fetal é definida como uma frequência cardíaca superior a 180 batimentos por minuto.

Quais são as causas da taquicardia fetal?

Frequentemente, uma frequência cardíaca acelerada é causada por uma função anormal do sistema elétrico do coração, devido a uma anomalia intrínseca do sistema ou por anomalias no músculo cardíaco. Isso é frequentemente chamado de ritmo anormal ou arritmia. Ocasionalmente, a frequência cardíaca acelerada pode ser uma resposta normal a um problema que não está localizado no coração fetal, incluindo estresse materno ou fetal, infecção ou níveis anormais de hormônio tireoidiano materno.

A taquicardia fetal afeta meu bebê?

Em muitos casos, o ritmo anormal vai e volta, durando um curto período. Isso geralmente é bem tolerado pelo bebê e pode exigir apenas uma observação atenta. Em casos em que a frequência cardíaca é muito alta e/ou persiste por períodos prolongados, pode causar sofrimento fetal, o que pode se manifestar como uma diminuição da função cardíaca e acúmulo de líquidos no corpo fetal (também chamado de hidropsia). Para prevenir que isso aconteça ou para interromper sua progressão, o médico poderá recomendar o uso de medicamentos que chegam até o feto através da placenta e diminuem a frequência cardíaca fetal, com o objetivo de mudar o ritmo cardíaco para um ritmo normal. O tratamento é bem-sucedido em interromper a taquicardia na maioria dos bebês, e quando uma frequência cardíaca regular e mais lenta é restaurada, os resultados são muito bons.

Devo fazer mais exames?

Fetos com frequência cardíaca acelerada devem realizar um ecocardiograma fetal, que é um ultrassom especializado focado na avaliação do coração do bebê. Isso pode ajudar a determinar o tipo de taquicardia que o seu bebê tem e se o tratamento é indicado. Também é útil para avaliar se o bebê tem anomalias estruturais no coração, o que ocorre em cerca de 10% dos bebês com taquicardia fetal. Se a frequência cardíaca acelerada parecer ser secundária a outro problema e não principalmente devido ao coração fetal, outros ultrassons obstétricos ou exames de sangue podem ser recomendados para avaliar a saúde da mãe e do bebê.

Quais são os sinais que devo observar durante a gravidez?

Bebês com frequências cardíacas persistentemente elevadas correm o risco de ter diminuição da função cardíaca e acúmulo de líquidos no corpo (hidropsia). Ultrassons frequentes serão realizados para avaliar a frequência e o ritmo cardíaco do bebê, para confirmar se o coração

Taquicardia Fetal

Guia de Informações para Pacientes – O que você deve saber, o que você deve perguntar

está se contraindo bem e para garantir que a hidropsia não esteja se desenvolvendo. Monitoramento contínuo e prolongado da frequência cardíaca fetal geralmente é realizado. Se o seu bebê apresentar frequências cardíacas persistentemente elevadas devido a um ritmo anormal, ou se houver sinais de diminuição da função cardíaca ou hidropsia, o médico recomendará iniciar o uso de medicamentos para diminuir a frequência cardíaca do bebê e retornar ao ritmo normal. Esse tratamento geralmente é iniciado no hospital. Às vezes, as mães precisam tomar vários medicamentos para ajudar a controlar o ritmo cardíaco do bebê. Esses medicamentos geralmente são mantidos durante o resto da gravidez. Se houver sinais de que o feto está em sofrimento devido ao ritmo cardíaco, e o bebê estiver muito próximo do parto, os médicos podem considerar o parto precoce. Em geral, no entanto, controlar a frequência cardíaca alta enquanto o bebê permanece no útero é preferível ao parto prematuro.

O que isso significa para o meu bebê após o nascimento?

Bebês que apresentaram frequências cardíacas elevadas durante a vida fetal serão avaliados pela equipe médica após o nascimento. Alguns bebês terão uma frequência cardíaca normal quando nascerem e precisarão apenas de observação com uma avaliação limitada no hospital, incluindo um eletrocardiograma (ECG) (que registra a atividade elétrica do coração) e um ecocardiograma (ultrassom que avalia a estrutura do coração) para garantir que o ritmo e a estrutura do coração estão normais.

Outros bebês continuarão com a frequência cardíaca elevada. Esses bebês podem precisar de terapia adicional para ajudar a controlar o ritmo anormal. Alguns bebês podem precisar de cardioversão elétrica, um procedimento que usa um choque rápido de baixa energia para restaurar o ritmo cardíaco normal. Outros bebês precisarão de medicação para controlar o ritmo cardíaco. O tipo de tratamento utilizado dependerá do tipo de ritmo cardíaco anormal que o seu bebê apresenta e de como o bebê consegue tolerar a frequência cardíaca elevada. Uma vez que a frequência cardíaca normal seja restaurada, os resultados são muito bons. Mesmo quando os bebês são liberados para casa com medicamentos para o ritmo cardíaco, quase todos os bebês interrompem esses medicamentos quando atingem um ano de idade.

Quais outras perguntas devo fazer?

- A taquicardia fetal é sustentada? Ou é intermitente (dura apenas um curto período)?
- A estrutura do coração do meu bebê é normal?
- O coração do meu bebê está se contraindo normalmente? Existem sinais de que o bebê não está tolerando a frequência cardíaca rápida?
- Eu preciso tomar algum medicamento durante a gravidez para controlar o ritmo cardíaco do bebê? Se sim, quais são os efeitos colaterais desse medicamento para meu bebê e para mim?
- Com que frequência o ritmo do bebê precisa ser avaliado?
- O meu bebê tem maior risco de apresentar uma frequência cardíaca elevada após o nascimento?
- Onde devo realizar o parto?
- Onde o bebê receberá os melhores cuidados após o nascimento?
- Eu posso conhecer a equipe de médicos que vai cuidar do meu bebê quando ele nascer com antecedência?

Última atualização: maio de 2023